

# Laerce

## admite mais pressões

### contra PDU

O secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, Laerce Machado, admitiu ontem que a rede bancária exercerá fortes pressões contra o Plano Diretor Urbano no município, porque este proíbe novas instalações desses estabelecimentos na Avenida Jerônimo Monteiro. Ele retificou declarações recentes dando conta de que uma das proposições do PDU, seria no sentido de reconduzir o centro da capital às antigas tradições, dizendo que a sugestão não é bem esta, mas de diversificar as atividades na área central, inclusive facilitando a implantação de residências.

Pela terceira vez nos últimos dois meses Laerce Machado cancelou a data para reinício dos debates em torno do PDU, o que estava previsto para ontem, quando a Prefeitura de Vitória iria promover um encontro com a imprensa. Na ocasião, o secretário de Obras iria fazer uma exposição sobre o plano, seus pontos controvertidos, as modificações efetuadas no seu conteúdo e o propósito das novas sugestões que passou a apresentar.

Nova data para o encontro com os jornalistas será marcada na próxima semana, segundo revelou Laerce Machado, que espera apoio irrestrito da comunidade, a fim de ver aprovado o PDU. Ele deixou transparecer grande preocupação do plano ser rejeitado pela Câmara de vereadores, em função de pressões de vários segmentos da sociedade, dentre os quais da rede bancária.

#### SOLIDÃO

Invocando a necessidade de evitar que a principal avenida do centro da capital seja transformada numa "via de solidão", após as 16 horas, o secretário Laerce Machado deixou claro que a proposição mais importante do PDU, relacionada com a área central, "é no sentido de se impedir a instalação de bancos na Jerônimo Monteiro". Os bancos foram considerados o poder mais influente da capital, em relação às demais atividades existentes.

Ressaltou que, caso não sejam tomadas providências no sentido de se impedir a ocupação das margens da Jerônimo Monteiro pelas instituições bancárias, "dentro de 10 anos aquela avenida seria transformada numa área de solidão, pois a partir das 16 horas, quando o expediente termina, não haveria outra atividade naquela via que justificasse sua utilização pela população".

Impedindo a instalação de novos estabelecimentos bancários na avenida Jerônimo Monteiro, onde o valor de cada imóvel foi calculado ser 100 vezes mais caro que na Duque de Caxias — situada a poucos metros de distância, Laerce Machado pensa em diversificar as atividades funcionais do centro, restabelecendo nele a ocupação habitacional, entre outras.

Comentando as controvérsias que gerou o anúncio de que a Rua Duque de Caxias poderá ser transformada num calçadão de pedestres, atendendo proposta do PDU, o secretário de Obras da PMV ressaltou que a providência inicial neste sentido seria através do fechamento daquela via ao tráfego de veículos, seguindo-se a instalação do calçadão. Com isso, ele acredita na possibilidade de fazer daquela área ponto de encontro de segmentos da população, dinamizando as atividades já existentes.

Disse, contudo, que a proposta relativa à Rua Duque de Caxias está sendo colocada com bastante cautela pelo PDU, tendo em vista que a via "sempre foi mal usada". Quanto ao centro da capital como um todo, declarou: "Vitória não pode se dar ao luxo de perder os equipamentos de prestação de serviços e por isto não se pretende acabar com todas as atividades terciárias da área central. Mas ocorre que o centro está sendo desestimulado para o uso da habitação. Essa tendência está sendo modificada pelo PDU, que pretende restaurar ali o uso residencial, para melhor aproveitamento dos equipamentos existentes".